



## A NOVA ERA DO PROGRESSO: O PATAMAR BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA 4.0

Alicy Ferreira Lopes dos Santos<sup>1</sup>, discente do curso Bacharelado em Administração,  
Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul

Michele Faverzani Martins<sup>2</sup>, discente do curso Bacharelado em Administração,  
Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul

Vinícius Radetzke da Silva<sup>3</sup>, docente, Instituto Federal Farroupilha, Campus São  
Vicente do Sul

<sup>1</sup>ferreiraalicy@gmail.com

A indústria percorreu por relevantes transformações nos últimos séculos, principalmente tecnológicas, respaldando em um mercado gradativamente acirrado, clientes rígidos, demandando produtos e serviços personalizados habilmente. A quarta revolução industrial, conhecida como Indústria 4.0 (I. 4.0), é uma conjuntura mundial, muitos países já adotaram a alta tecnologia, transformando suas indústrias, mercado e a conexão entre o ser humano e o maquinário. A adaptação para esse cenário não é uma sucessão simples, dado que, a empresa analisará seus processos e estratégias, identificará o panorama atual e estabelecerá ações estratégicas que a torne apta ao novo modelo de negócios. Devido a relevância do tema, o presente estudo objetivou averiguar a atual conjuntura da I. 4.0 na realidade brasileira, investigando se há incentivos para a modernização industrial e seus desafios, fomentando os estudos e debates. A metodologia foi pesquisa bibliográfica, classificada como pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, efetuou-se um levantamento de publicações contemporâneas e relevantes como livros, artigos, dissertações, relatórios e teses, em plataformas eletrônicas como, *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Scopus*, Periódicos CAPES e *ScienceDirect*. A análise dos resultados foi mediante leitura, analogia e discussão entre os diferentes autores e publicações selecionadas. O estudo identificou que as empresas estão buscando cada vez mais medidas de se modernizar e integrar, com o intuito de subsistir e expandir sua atuação no mercado. Nesse sentido, o Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) juntamente com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), fundaram o Grupo de Trabalho para I. 4.0 (GTI 4.0) e desenvolveram a Agenda brasileira para a I. 4.0, com escopo de alavancar o mercado e a indústria brasileira, atentando para essa transição global que a esfera industrial e diferentes setores econômicos estão vivenciando, através da agenda nacional 4.0. Desse modo, foram arquitetadas disposições estratégicas para assistir os empresários brasileiros nessa transição. Para tanto, o país carece da integração e parcerias entre suas esferas: Estado, indústria, empresa, instituições de ensino e pesquisa e, sociedade. Ensejando assim, políticas estratégicas eficazes, promoção e fomento do desenvolvimento tecnológico e da infraestrutura industrial, formação de mão de obra capacitada e entre outros desafios. Apesar de o Brasil, conforme alguns estudos, estar entre a I.

2.0 e 3.0, deu-se os primeiros passos em direção aos proveitos da I. 4.0 como, maior produtividade, flexibilidade, agilidade e eficiência. É uma oportunidade de fomentar o desenvolvimento do país e participação no mercado global, criação de novos mercados e agregação de valor em *commodities*. Naturalmente, países com resistência à modernização, sofrerão arduamente em seu progresso, desempenho e competitividade no mercado quando aferido a países 4.0.

**Agradecimentos:** Instituto Federal Farroupilha – campus São Vicente do Sul.

**Palavras-chave:** Indústria 4.0; Manufatura avançada; Quarta revolução industrial.